



Arnaldo Fiaschi

Quércia presidiu a inauguração da nova instituição

Fundação cuidará da educação em S. Paulo

"Um grande laboratório pedagógico." Assim o secretário estadual da Educação, Chopin Tavares de Lima, definiu a Fundação para o Desenvolvimento da Educação, inaugurada ontem para substituir três órgãos extintos: a Fundação para o Livro Escolar, Cenafor e Conesp — Companhia de Construções Escolares do Estado. A partir de agora, a FDE atuará na difusão do livro escolar, ampliação, reforma e manutenção das escolas, elaboração de material de apoio pedagógico e no desenvolvimento de recursos humanos, com programas de aperfeiçoamento profissional de professores das redes municipal e estadual. A sede é a da antiga Cenafor, no Bom Retiro, e seu diretor executivo, Décio Moreira.

O secretário explicou que, além de fundir os setores extintos, a Fundação vai-se dedicar a projetos não-convencionais. Alguns deles serão colocados em experiência logo, como o uso das escolas nos fins de semana e férias, para atividades extracurriculares, e o "professor de rua", que ficará à disposição da criança depois do horário escolar. Para essa atividade deverão ser contratados novos professores, segundo o secretário.

Na solenidade de inauguração, presidida pelo governador Orestes Quércia, estavam também 129 novos delegados de ensino de todo o estado. Eles se reuniram à tarde com Chopin Tavares de Lima, para discutir a implantação das unidades de despesa que passarão a fazer parte das Delegacias de Ensino, agora com mais autonomia financeira para a execução de reparos, serviços e compras de material para as escolas. Além disso, as delegacias serão equipadas com microcomputadores implantados pela Prodesp. Seu diretor, Silvio Romero, anunciou que já está

definido o programa de trabalho para a implantação de 135 micros até novembro. Segundo ele, só em agosto 35 Delegacias de Ensino serão beneficiadas com os computadores, através dos quais serão feitos controles financeiro, de pessoal e pedagógico.

Reformas

Também ontem o governador Orestes Quércia formalizou a autorização para a reforma de 300 escolas em precárias condições de funcionamento. Em seu discurso, ele reconheceu que os prédios escolares estão em "situação lastimável". E, logo em seguida, foi convidado a visitar um deles: a EEPSPG "João Solimeo", em Vila Brasilândia. Foi uma visita rápida, mas suficiente para o governador ver de perto os problemas da escola, a maior e única que atende alunos de 2º grau naquele bairro. Com as chuvas de janeiro, o muro de arrimo desmoronou; houve infiltração de água, e agora é a casa de força que ameaça cair. Segundo a assistente da diretora, Sônia Montanha, desde que o incidente aconteceu estão sendo pedidas providências na Secretaria de Educação, mas até agora a escola não foi atendida. Em consequência, estão interditadas a entrada principal, a secretaria, uma sala de aula e o estacionamento.

Além do muro, que se transformou em um monte de entulho acumulado no chão, todo o telhado da escola está com problemas de goteira. "Quando chove — relata Sônia — inunda o salão onde é servida a merenda, a quadra interna e três salas de aula. A água sai pelas luminárias, que estão constantemente queimando, prejudicando as aulas noturnas. A escola funciona em três períodos com 2.500 alunos em suas 24 salas."